Dados divulgados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública

SoudaPaz ANALISA

Análise especial do primeiro ano da gestão Tarcísio na segurança pública (2023)

Instituto SoudaPaz
A paz na prática

O ano foi marcado pelo aumento da violência sexual e contra a mulher, e pelo aumento da letalidade e vitimização policial

Ainda que os dados criminais referentes ao mês de dezembro de 2023 não tenham sido divulgados até o momento pela SSP-SP, já é possível traçar um panorama bastante apurado sobre a segurança pública no primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas.

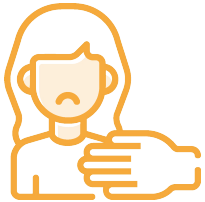
Até novembro, o ano de 2023 apresentou uma redução significativa dos homicídios, este tipo de crime teve uma diminuição de cerca de 10% no estado. Esta queda dos crimes contra a vida deve ser comemorada, mas principalmente, ser mantida com uma política que priorize um maior investimento na investigação e elucidação destes assassinatos. A Polícia Civil paulista tem conseguido esclarecer menos da metade dos homicídios cometidos no estado, índice que precisa aumentar, mas que ainda é superior à maioria dos estados brasileiros, segundo pesquisa do Instituto Sou da Paz.

O primeiro ano da atual gestão também foi bem sucedido na redução do número de ocorrências de roubos de veículos e demais roubos. Mas apesar da queda nos crimes patrimoniais com ameaça ou uso de violência, é importante apontar que os roubos de celulares representaram mais de 80% do total na categoria Roubos - Outros ocorridos no estado de São Paulo, o que contribui para a permanente sensação de insegurança vivida pela população paulista.

Dados criminais entre janeiro e novembro no estado de São Paulo — 2019 a 2023

	Crime	Dados de janeiro a novembro de cada ano					Variação	
		2019	2020	2021	2022	2023	2022 - 2023	2019 - 2023
Estado de São Paulo	Homicídio Doloso (ocorrências)	2.484	2.614	2.502	2.623	2.337	-10,9%	-5,9%
	Homicídio Doloso (vítimas)	2.596	2.751	2.627	2.750	2.450	-10,9%	-5,6%
	Feminicídios (vítimas)	157	159	128	175	195	11,4%	24,2%
	Latrocínio (ocorrências)	166	169	154	152	145	-4,6%	-12,7%
	Total de Estupro	11.458	10.029	10.817	12.228	13.339	9,1%	16%
	Estupro de Vulnerável	8.565	7.623	8.372	9.487	10.250	8,0%	19,7%
	Roubo - Outros	227.633	193.957	199.707	215.385	203.974	-5,3%	-10,4%
	Roubo de Veículo	41.968	28.269	29.434	37.141	33.890	-8,8%	-19,2%
	Furto - Outros	483.263	357.363	424.398	515.029	529.593	2,8%	9,6%
	Pessoas Mortas pelas Polícias em Serviço	658	639	422	247	335	36%	-49,1%
	Pessoas Mortas pelas Polícias em Folga	119	122	121	130	107	-17,7%	-10%
	Pessoas Mortas pelas Polícias - TOTAL	777	761	543	377	442	17,2%	-43%

O primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas foi marcado pelo crescimento recorde dos casos de estupros



As quedas dos homicídios e dos roubos foram os principais avanços da segurança pública no estado no último ano. **O primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas foi marcado pelo crescimento recorde dos casos de estupros**, que pela primeira vez ultrapassaram 13 mil registros em 12 meses. As ocorrências de estupros aumentaram nas três macrorregiões em 2023, mas de forma mais intensa na Capital. É sabido que esse crime afeta prioritariamente pessoas vulneráveis, crianças ou pessoas sem condições de se defender, acontecem entre pessoas com relação de proximidade e no âmbito doméstico: no último ano os estupros de vulneráveis compuseram cerca de 77% do total de todos os estupros registrados no estado**.** A diretora-executiva do Instituto Sou da Paz aponta que este problema não aparece como uma prioridade na agenda de segurança pública implantada no estado, ele sequer é mencionado pela gestão e permanece, portanto, como um dos grandes desafios para o estado de São Paulo. “E justamente por sua complexidade, demanda um conjunto de ações que envolvem diferentes pastas, como educação, saúde, assistência social e segurança pública. Ainda que não seja um problema exclusivo da segurança pública, é também. E, por sua gravidade e crescimento ininterrupto, deveria ser uma das prioridades do governo paulista", diz.

O aumento de feminicídios também foi destaque em 2023. Os homicídios praticados contra mulheres em decorrência da violência doméstica e familiar, ou por menosprezo ou discriminação à condição de mulher cresceram sobretudo no interior do estado. E, assim como os estupros, é um tipo de violência que, para ser evitada e enfrentada, demanda articulação entre diferentes agências governamentais. O feminicídio é o último ato de violência após um continuum de outras violências que chegam a diferentes serviços de saúde, assistência social e à própria polícia. Se não há ação para

romper o ciclo de agressões, acolher e fortalecer a mulher vítima, afastar efetivamente o agressor e oferecer alternativas para a sobrevivência da mulher afastada do seu agressor, é muito provável que o ciclo de violência permaneça e a chance da morte aumente. Por isso, para ser enfrentado, precisa ser uma prioridade na agenda da segurança pública do estado de São Paulo. “O que se viu foi o contrário: a gestão estadual não só não tomou medidas específicas para lidar com o aumento dos feminicídios, como anunciou em 2023 cortes no orçamento das Delegacias de Atendimento à Mulher”, comenta Carolina.

O primeiro ano da atual gestão estadual foi marcado também pela mudança de prioridade em relação à política de profissionalização do uso da força pela Polícia Militar. O aumento significativo tanto da letalidade policial em serviço e da vitimização policial são os indicadores que materializam essa mudança. Entre 2022 e 2023 a letalidade policial aumentou em mais de 30% depois de dois anos e meio de queda praticamente ininterrupta. Em que pese a letalidade tenha aumentando já no primeiro semestre de 2023, a segunda metade do ano foi marcada pela Operação Escudo, que gerou 28 mortes e inúmeras denúncias de irregularidades e violações, inclusive com a denúncia de dois Policiais Militares pelo Ministério Público do Estado de São Paulo por um destes assassinatos. O número de policiais mortos em serviço também aumentou no primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas: foram 9 policiais mortos em 2023, um aumento em relação à vitimização de seis policiais no ano de 2022. A diretora-executiva do Instituto Sou da Paz chama a atenção para a descontinuidade de programas de profissionalização da Polícia Militar que ocorreu no último ano. “Ao longo de 2020 e 2022, o estado de São Paulo se destacou pelo conjunto de medidas de profissionalização do uso da força, como demonstra nota técnica produzida pelo Sou da Paz, do qual o Programa Olho Vivo e a implementação das Câmeras Corporais foi a medida que obteve maior destaque. Porém a atual gestão não priorizou o programa, e as câmeras corporais foram inclusive criticadas publicamente pelo governador em entrevista recente”, diz Carolina.

Por fim, vale destacar, ainda, que do ponto de vista das estratégias priorizadas pela política estadual de segurança pública durante o ano de 2023 sobressaem aquelas com foco no policiamento ostensivo. Operações como a Escudo, Impacto e as realizadas no centro da cidade de São Paulo, que geram visibilidade e prisões em flagrante, têm sido a principal estratégia. “Dado que os problemas de segurança pública que se destacam no estado, como violência sexual e contra a mulher, por exemplo, demandam uma capacidade de articulação de multiplas estratégias, entre diferentes pastas, com ações, muitas vezes mais silenciosas e de bastidores, é preciso redirecionar o foco das ações de segurança pública no estado”, destaca Carolina. Mesmo em relação a um problema estruturante e sobre o qual não há dados sistematizados, que é a presença e ação do crime organizado no Estado, a demanda é por estratégias conjuntas, de inteligência e investigação, de descapitalização do crime, com articulação entre polícias, Ministério Público, e agências do governo federal, para além do policiamento ostensivo, que até o momento parece ser a principal resposta da atual gestão para todos os desafios da segurança pública, independente de suas particularidades e complexidades.

É possível concluir, portanto, que o primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas foi marcado majoritariamente por retrocessos nas políticas de segurança pública. Ainda que as reduções dos homicídios e roubos sejam importantes e devam ser comemoradas, outros crimes contra a vida, como os feminicídios e as mortes cometidas por agentes do estado tiveram forte aumento. Os crimes de estupros, que alcançaram um patamar inédito na história do estado, são praticamente ignorados pela atual gestão da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, que se limita a dar a mesma resposta protocolar alegando um aumento das denúncias devido a “uma maior confiança nas polícias”, sem no entanto elaborar nenhum estudo ou análise estatística que comprove tal afirmação.

Em relação às medidas de profissionalização do uso da força pela PMESP, o retrocesso no primeiro ano da atual gestão foi ainda mais intenso. A implementação de câmeras corporais nos uniformes dos policiais foi paralisada, e parte do orçamento do Programa Olho Vivo foi realocado para ações de policiamento ostensivo. A Operação Escudo na baixada santista foi a ação mais violenta da PMESP desde o massacre do Carandiru, em 1992, e evidenciou uma estratégia de segurança pública pautada pelo confronto e uso desmedido da força em detrimento de operações de inteligência e da investigação policial. O resultado destas medidas foi um aumento substantivo da letalidade policial em serviço, assim como das mortes de policiais. O retrato de uma política de segurança pública, que até o momento, esvaziou um programa efetivo de controle do uso da força pela PMESP, produziu mais mortes e foi incapaz de lidar com os principais problemas da violência no estado de São Paulo.

Informações para a imprensa:
Wigde Arcangelo imprensa@soudapaz.org